

A



Boletim do GIV
• Grupo de
Incentivo à Vida

PONTE

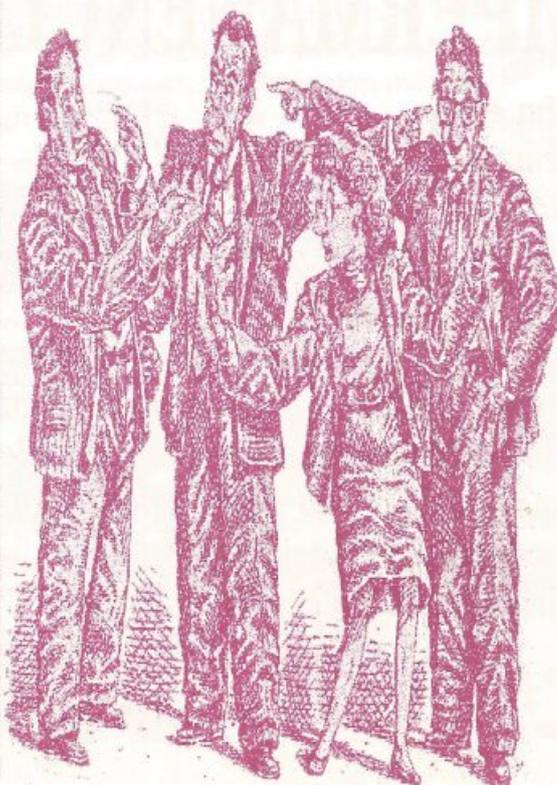
Ano 3 - nº 19 - Novembro de 1995

Editorial

Constatamos que finalmente o Ministério da Saúde realiza uma campanha coerente com o mundo em que vivemos, utilizando linguagem apropriada e clara suficiente para ser compreendida por diversos setores da sociedade brasileira e então nos deparamos com um impasse que durou uma semana: seria "Bráulio" o nome ideal para o "pipi"?

Todos os portadores do nome "Bráulio", que fizeram as reclamações, certamente não são ou têm algum parentesco ou amizade com portadores do vírus da Aids. Se o tivessem, não permitiriam que se passasse tanto tempo nesta discussão de um nome para ser usado na conversa entre um homem com o seu pênis, encenada na propaganda do governo. Quantos não se infectaram nesses dias?

Desde quando esse apelido existe? Então ele vai ser usado para um fim importante e causa revolta. Certamente com toda essa campanha formada a partir das reclamações, o apelido pegou ainda mais. Os "Bráulios" não terão mais sossego, assim como as pessoas que se infectaram. Vamos esperar que agora, sem o "Bráulio", todos continuem dando a mesma atenção à campanha e ao conteúdo dela.



QUEIXA INTERNACIONAL

Estive em Bangkok, Tailândia, entre os dias 22 e 1 de outubro, participando de uma reunião promovida pela ICW - Comunidade Internacional de Mulheres Vivendo com HIV/Aids_ que teve 15 mulheres representando todo o mundo.

Entre os vários

temas discutidos, a Conferência Beijin-China mereceu destaque, especialmente por ter trazido uma discussão polêmica, isto é: foi incluído no documento oficial um parágrafo referindo-se à mulher positiva como sendo irresponsável e que a sua contaminação pelo HIV está relacionada ao comportamento de alto risco.

Essas afirmações representam um retrocesso na discussão mulher/Aids e devido a isso, estamos pedindo a retirada deste parágrafo, já que não podemos modificá-lo e nem acrescentarmos mais nada ao texto final.

Nós, do "Toque de Mulher", ICW e algumas mulheres que tiveram acesso a essa discussão estamos indignadas com tal posição e pedimos mais adesões para que se consiga resolver o problema.

por: *Nair Brito*, representante do núcleo de mulheres no GIV, TOQUE DE MULHER e do ICW, pelo Brasil.